

GESTÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

HEALTH POLICY MANAGEMENT IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

Marilene Frade Alves¹

RESUMO: O presente artigo reflete a importância dos cuidados essenciais à saúde em fase de pandemia da COVID-19 e discorre a expansão das demandas sociais decorrentes dos problemas de extrema vulnerabilidade social. O Serviço Social está trabalhando frente a algumas manifestações relacionadas nas diversas expressões da realidade social no atual cenário. Desse modo, se faz necessário a intervenção do Assistente Social no acolhimento junto às famílias para orientações. A importância desse trabalho consiste em contribuir para a produção do conhecimento em Serviço Social diante da conscientização da população nos cuidados com a saúde.

Palavras-chave: Saúde, Coronavírus, Serviço Social.

ABSTRACT: *This article reflects the importance of essential health care in the COVID-19 pandemic phase and discusses the expansion of social demands arising from problems of extreme social vulnerability. The Social Service is working on some manifestations related to the various expressions of social reality in the current scenario. In this way, the intervention of the Social Worker is necessary in the reception with the families for guidance. The importance of this work is to contribute to the production of knowledge in Social Work in view of the population's awareness of health care.*

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” – UNESP/ Franca – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Assistente Social na Unidade de Pronto Atendimento – UPA 24h da Estância Turística de Olímpia-SP.

Keywords: Health, Coronavirus, Social service.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar breves reflexões da atual realidade no país no contexto da pandemia do novo coronavírus, chamado de Sars-Cov-2 e apresenta os desafios que a gestão da política de saúde vem enfrentando com o excessivo número de casos, além de fundamentar a importância da atuação profissional do Serviço Social no âmbito da saúde.

Tem como proposta destacar a intervenção do Assistente Social e seus enfrentamentos, o que possibilitará compreender brevemente algumas das ações desenvolvidas pelo mesmo.

Partindo do pressuposto que a gestão na política de saúde tem importante papel na sociedade e que o profissional do Serviço Social tem vasto conhecimento para intervenção no lócus deste ramo, estabelecerá uma reflexão a partir dos desafios na efetivação de suas atribuições no exercício de seu trabalho profissional.

1. A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

Além dos enfrentamentos corriqueiros dentro da Política de Saúde, surge no cenário um dos maiores desafios sanitários deste século, a pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus.

A epidemia iniciou na China no final de 2019 e a circulação do vírus chega ao Brasil no início de 2020,

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2020.

sendo decretado no dia 11 de março o isolamento social no país.

Com a infecção instalada no Brasil, o objetivo passa a ser a diminuição dos níveis de transmissão da doença concluindo-se que a melhor medida a ser tomadas é o isolamento social. (Carvalho; Werneck, 2020, p.1).

Inicialmente, foi estipulado um maior cuidado e cautela na orientação aos indivíduos que entravam no grupo de risco, sendo eles os maiores alvos para a contaminação, pois entendia-se que idosos, pessoas com problemas cardíacos, hipertensos, diabéticos, entre outros, tinham maior chance de evoluir para quadros graves da doença, surgindo assim, o isolamento vertical, onde apenas um grupo de pessoas é isolado.

Com o decorrer dos dias e na vivência da nova realidade, entende-se que a redução alcançada no fator de transmissão se torna insuficiente para impedir o colapso na atenção à saúde e é preciso utilizar de diferentes estratégias. (Carvalho; Werneck, 2020, p.2). Surge o isolamento horizontal, onde não há a seleção de grupos específicos, sendo recomendado que todos fiquem em casa. A vida social foi impactada.

Os desafios se tornaram maiores por desconhecer as características de transmissão do vírus e as diferentes formas que cada organismo reage. Percebe-se também que reflete com maior proporção na população que vive em condições precárias de habitação e saneamento básico.

O Ministério da Saúde entende sua responsabilidade e a necessidade do envolvimento de outros segmentos para tornar a humanização um movimento capaz de fortalecer o Sistema Único de Saúde

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2020.

– SUS como política pública de saúde e para isso, é preciso compreender os diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde como usuários, trabalhadores e gestores.

Estamos vivendo uma necessidade de humanização que se expressa em ações fragmentadas e fragilizadas em seu conceito, com seus sentidos voltados ao assistencialismo, voluntariado, paternalismo e até o tecnicismo sustentado na racionalidade e na qualidade total.

Mesmo que o SUS ainda seja uma reforma incompleta na saúde, houve avanços, embora não suficientes, mas busca por mudanças e é preciso levar em conta que os desafios não param.

2. O ENFRENTAMENTO NA POLÍTICA DE SAÚDE

O coronavírus chega como uma ameaça à classe trabalhadora, entretanto, para os profissionais da saúde se torna uma rotina exaustiva com prontidão para explorar novos conhecimentos.

É necessário planejamento para que haja possibilidade de prever problemas e tentar evitá-los, isso se torna uma ferramenta de apoio à gestão.

Além da precariedade na saúde, um dos aspectos que despertou atenção na avaliação dos serviços, é o despreparo dos profissionais para lidar com a dimensão subjetiva que toda prática de saúde propõe, sendo necessário remediar a situação através de uma infraestrutura hospitalar e de cursos de formação

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2020.

profissional. Decorrente disso, o cenário indicou a necessidade de mudanças.

Num contexto histórico, existe e persiste uma dependência social, econômica, política e cultural que está relacionada a um passado colonial adquirido através do processo de exploração.

Geralmente, as organizações não tem planejamento e acaba explorando os profissionais que por sua vez ficam desmotivados e não produzem o esperado dentro da divisão do trabalho. Essa rotina gera insatisfação.

Com essa nova realidade global, os profissionais da saúde precisavam se readaptar no atendimento, cobrir-se com paramentos e em alguns casos, intensificar suas jornadas de trabalho, estando expostos ao meio mais proveniente de contaminação da doença.

Junto à pandemia, cresce o número da população em situação de extrema vulnerabilidade social, decorrente de um aumento significativo na taxa de desemprego, qual reflete tanto no trabalho formal, quanto no trabalho informal. Os problemas e as misérias são socializados enquanto as riquezas se concentram em uma específica pequena parcela.

Tomando como medida de estratégia e em resposta à população brasileira, o governo recorre ao auxílio emergencial, que por sua vez, atende ao decreto mundial que em caso de Pandemia é obrigatório que haja verbas para a população de baixa renda. Contudo, entende-se que grande parte da população não conseguiu recorrer a esse benefício pela falta de acesso inclusive da internet e, por outro lado, temos parte dessa população que não teria necessidade imediata a esse benefício, mas por possuir

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2020.

maiores informações ao que se pede em protocolo, manipularam o sistema de acordo com o que se exigia.

Na atual realidade, a população brasileira se encontra ansiosa no aguardo da vacina que possa trazer eficácia para o fim da pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus, mas há um novo enfrentamento no cenário além da resistência de uma parcela da população, depara-se com a postura do Presidente do país onde diz que “a vacina não pode custar qualquer preço” e volta afirmar que a compra da CoronaVac não pode custar “preço que caboclo quer”. (grifo das palavras do Presidente Jair Messias Bolsonaro).

3. O DESCASO REFLETE NA SAÚDE

Inicialmente, criava-se a “imaginação” da construção de uma nova sociedade no intuito da aproximação de igualdade. Mas, nos deparamos com estratégias golpistas onde líderes do governo discutiam quantidade de morte pela COVID com fins para arrendamento financeiro, além da dedução de escolha de quem deixar viver e quem deixar morrer.

Assim, o presidente do Banco Central, em um discurso para investidores coloca que:

Quanto mais rápido vierem novos casos e mortes por covid-19, melhor para a economia. Mais importante é que a indústria continue produzindo e vendendo. Ainda que isso cause o colapso de hospitais e do

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2020.

sistema de saúde pública, forçando médicos e escolher quem atender e quem deixar morrer, é um preço razoável a pagar em nome do lucro. (BRASIL247, 2020).

Dessa forma, revela entre outros casos, o total desrespeito com o sofrimento da população e fica claro o fato de não se incomodar com o extermínio alheio, especialmente da classe trabalhadora que são nada mais que um número.

Além das causas de morte em todo o mundo, também tirou a despedida dos familiares, pois um dos procedimentos de medidas cautelosas impõe a urna lacrada e dispensa o período em que se vela pelo óbito.

Para os trabalhadores o vírus do capital passa a ser pior que o coronavírus, pois os governantes tem sua preocupação exclusivamente com a economia, enquanto isso, a saúde pede “socorro”.

A execução do trabalho aparece tanto como uma perversão que o trabalhador se perverte até o ponto de se passar fome. A objetificação aparece tanto como uma perda do objeto que o trabalhador é despojado das coisas mais essenciais não só da vida, mas também do trabalho. O próprio trabalho transforma-se em um objeto

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2020.

que ele só pode adquirir com tremendo esforço e com interrupções imprevisíveis. A apropriação do objeto aparece como alienação a tal ponto que quanto mais objetos o trabalhador produz tanto menos pode possuir e tanto mais fica dominado pelo seu produto, o capital. (MARX, 2020).

Convenhamos que isso não deveria existir, mas em um país corrupto se tornou algo normal, onde as riquezas e privilégios se mantêm concentrado em uma pequena parcela.

O conhecimento e a ciência estão ligados diretamente à vida, mas é surpreendente o quando se defende a economia, mas se nega a ciência.

De muitas formas, nos deparamos com a fragilidade humana, que pode trazer consequências para a totalidade na saúde, inclusive na saúde mental diante da conscientização do isolamento social.

Deixa-se entender que para o atual governo, o Capital está tão à frente que a vida passa a ser um descaso. É importante ressaltar que o próprio governo combate as medidas de isolamento social mesmo orientado pela Organização Social de Saúde.

Até antes da pandemia, o Estado se mostrava em crise, tanto que foi realizado um conjunto de reformas como o caso da Previdência Social na busca pela redução do déficit previdenciário e o congelamento por 20 anos nos investimentos em saúde e educação.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2020.

Mais uma vez, fica claro que nos deparamos com um governo voltado exclusivamente para os donos do capital e ainda mais explícito quando o Ministro da Economia liberou excessiva quantidade financeira para os bancos e empresários, enquanto o mínimo foi direcionado em forma de auxílio emergencial em resposta à população.

Além disso, os recursos são retirados dos impostos e conseqüentemente, a classe trabalhadora se torna responsável em pagar a conta da crise e os governantes pretendem nos fazer acreditar que é preciso união e usam de estratégias para o controle social nessa fase trágica.

Sabendo que a riqueza é produzida pelos trabalhadores, o governo foi pressionado a reabrir o comércio, pois “a economia não pode parar!”.

Com isso, aumenta-se a contaminação e antes mesmo que a primeira onda se apague, já estamos nos deparando com uma segunda propagação da doença. Isso significa disponibilidade de leitos em hospitais, a linha de frente coberta de paramentos, maior gastos públicos com o tratamento dos infectados e a economia mais uma vez fica às margens da falência.

É necessário o empenho nas pesquisas e continuidade nas testagens dos medicamentos para o combate ao novo coronavírus que surgiu de modo inesperado e desencadeado.

4. A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL

O trabalho do assistente social se caracteriza pelas suas dimensões interventiva, investigativa e educativa que se realiza por meio das mediações presentes no cotidiano, estabelecendo um diálogo crítico a partir das

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2020.

manifestações da questão social.

O assistente social, utiliza de vários instrumentais de trabalho, inclusive o conhecimento científico a partir de base fundamentada pela teoria crítica dialética, na busca de conseguir construir formas propositivas de intervenção profissional e na saúde, não acontece de forma diferente.

As atribuições e competências legalmente estabelecidas pelo Código de Ética Profissional não mudam, na saúde o que muda são as técnicas e formas de ação. O fato do assistente social ser um profissional assalariado, diante da estrutura da sociedade capitalista, seja ele contratado por organizações públicas ou privadas, é preciso atender as demandas das organizações contratantes. Nesse sentido, fica evidente o grande desafio que esse profissional enfrenta no cotidiano de trabalho, inclusive no atual cenário de pandemia.

Ainda se acredita e defende a:

[...] igualdade essencial entre os homens. Entende porém, a igualdade em termos reais e não apenas formais. Busca, pois, converter-se, articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária. (SAVIANI, 2008, p. 73).

A atuação profissional vai evoluindo de forma significativa e sua intervenção passa a ser fundamental neste atual contexto da sociedade capitalista de forma a

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2020.

consolidar direitos no espaço de intervenção na saúde.

Como coloca Yamamoto (2004), o assistente social é um trabalhador que ingressa no universo da mercantilização pela compra e venda da força de seu trabalho, especializada na prestação de serviços, que atendem as necessidades sociais. Hoje, isso acentua-se na gestão da política de saúde.

Para a efetividade do trabalho profissional do assistente social, existem várias leis e normas que orientam e norteiam direitos e deveres, como a Lei de Regulamentação da Profissão (1993) e o Código de Ética Profissional de 1993, que devem ser observados e respeitados. (CFESS, 2010).

A dimensão política do projeto é claramente enunciada: ele se posiciona a favor da equidade e da justiça social, na perspectiva da universalização do acesso a bens e serviços relativos às políticas e programas sociais; a ampliação e a consolidação da cidadania são explicitamente postas como garantia de direitos civis, políticos e sociais das classes trabalhadoras. Correspondentemente, o projeto se declara radicalmente democrático – considerada a democratização como socialização da participação

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2020.

política e socialização da
riqueza socialmente
produzida [...]. (NETTO,
1999, p. 16).

A profissão possui um projeto ético político estritamente crítico e direcionador sobre a posição político-social da categoria para exercer seu trabalho profissional frente aos mandos do capitalismo, no entanto, a mesma também vem sofrendo constantes tensões ocasionadas pelas ofensivas neoliberais contemporâneas. (YAZBEK, 2008).

O Serviço Social tem como objetivo intervir junto às problemáticas procedentes do cenário que se estabelece nessa nova realidade cotidiana.

A questão social, sendo objeto de trabalho do assistente social e o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista, revela desequilíbrio econômico, político, cultural das classes sociais e é indissociável à forma organizacional dessa sociedade. (SANTOS, 2012).

O caráter interventivo da profissão se fundamenta na valorização teórica do pensamento crítico-dialético, que possibilita a categoria compor a luta acirrada pela defesa e garantia dos direitos humanos e sociais, almejando a equidade e justiça social.

As lutas sociais existem.
São condicionadas e
dependem das formas, da
ordem, das circunstâncias,
das estruturas e das relações
que este mundo apresenta.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2020.

Volto a dizer que o Estado e a política são elementos fundamentais para a manutenção da ordem e da exploração existentes. Nossa luta, então, não é por jogar melhor nas formas políticas já existentes: é por transformar as formas da sociabilidade capitalista. (MASCARO, 2015, p. 25).

O assistente social não tem rotina em suas atividades diárias e um dos maiores desafios é desenvolver sua capacidade de construir propostas de trabalho na efetivação de suas atribuições, desde a atenção básica nas organizações da saúde até os serviços de média e alta complexidade.

Assim, numa perspectiva crítica, conclui que:

Em primeiro lugar, para garantir uma sintonia do Serviço Social com os tempos atuais é necessário romper com uma visão endógena, focalista, uma visão “de dentro” do Serviço Social, prisioneira em seus muros internos. Alargar os horizontes, olhar para mais longe, para os movimentos das classes sociais e do Estado em suas relações com a sociedade; não para perder ou diluir as particularidades

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2020.

profissionais, mas, ao contrário, para iluminá-las com maior nitidez. Extrapolar o Serviço Social para melhor apreendê-lo na história da sociedade da qual ele é parte e expressão. É importante sair da redoma de vidro que aprisiona os assistentes sociais numa visão de dentro e para dentro do Serviço Social, como condição para que possa captar as novas mediações e requalificar o fazer profissional, identificando suas particularidades e discutir alternativas de ação [...]. (IAMAMOTO, 2013, p. 20).

Neste contexto, compreende-se a importância de estabelecer um diálogo aproximado da categoria e comunidade científica com a realidade vivenciada em fase de pandemia. Alargar os muros e visões da profissão, não para se perder, mas para se expandir, é o que coloca Iamamoto na referência citada. Desta forma, pretende-se compreender a real contribuição que o Serviço Social tem nos espaços sócio-ocupacionais, inclusive da saúde, sem se esvaziar de seu caráter crítico.

As demandas das portas de entrada na saúde são vastas e suas finalidades tem o intuito de atender as necessidades da sociedade. Os assistentes sociais sempre foram requeridos a atuar no universo da saúde decorrente

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2020.

das demandas sociais no acolhimento junto à família para orientações e pela busca de profissionais qualificados, flexíveis e com olhar diferenciado em sua intervenção.

Em resposta à gestão, representa um saber e uma ação profissional qualificada a partir das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, de forte impacto nas relações sociais a qual intervém.

O assistente social se destaca através da construção de um agir profissional amparado pelo conhecimento da trajetória sócio-histórica na percepção da demanda social, tendo a capacidade de interpretar essa realidade de forma crítica e utilizando da criatividade para a busca de recursos diversos e da gestão no atendimento das demandas a ele direcionadas. A construção do fazer profissional crítico, propositivo e criativo depende da qualificação continuada dos profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se passaram nove meses do decreto de isolamento social e entende-se que até a descoberta da vacina adequada, o mesmo isolamento e o uso de máscara permanecem sendo até o momento, a melhor forma de combate a circulação do vírus.

Os desafios continuam e a conscientização da sociedade é de extrema necessidade para a interrupção da propagação da contaminação.

O que é entendido como direito vira favor. Sendo assim, o cenário indica a necessidade de mudança e a melhor forma de enfrentar o problema será começar por melhor compreendê-lo. Ficou claro que o sistema

capitalista está por trás das questões sociais vivenciadas no novo cenário mediante a pandemia da COVID-19.

Independente das estratégias golpistas e o desrespeito com o sofrimento da população por parte dos líderes do governo, a classe trabalhadora precisa se prevenir e retomar aos cuidados, mesmo diante do combate quanto às medidas de isolamento social e a resistência com o uso de máscara.

A precariedade na saúde e a falta de qualificação profissional dificulta a obtenção de uma remuneração mais justa. É necessário remediar a situação através de uma infraestrutura hospitalar e de cursos de formação profissional, pois é através do planejamento que se há possibilidade de prevenção para serem utilizados como ferramenta de apoio à gestão.

A contribuição do Serviço Social para a garantia dos direitos é digna de discussão em função do desafio em que se constitui a concretização da saúde como direito social. Através de ações e projetos, o Assistente Social é reconhecido como sujeito capaz de intervir e transformar a realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL247. Presidente do Banco Central diz que reduzir mortes por COVID-19 é pior para a Economia.

Disponível em:

http://www.brasil247.com/economia/presidente-do-banco-central-diz-que-reduzir-mortes-por-covid-19-e-pior-para-a-economia?fbclid=IwAR2pv1XnRwrqvp6ZcjdCUyaHa5P8ITUDGwLXaHI_6SCsSSr-jksatbEzANo. Acesso em 16/10/2020.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2020.

CEFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais. Brasília, 2013.

CEFESS. **Conselho Federal de Serviço Social**. Resolução 489/2006 de 26 de agosto de 2010. Ementa Código de Ética Profissional.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 20 ed., 2011.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARX, K. Manuscritos Econômico-Filosóficos. Disponível em:
<https://www.marxists.org/portugues/marx/1844/manuscripts/cap01.htm>.
Acesso em: 25/10/2020.

MASCARO, Alysso Leandro. A crítica do estado e do direito: a forma política e a forma jurídica. In: NETTO, José Paulo (org). **Curso Livre Marx-Engels: a criação destruidora**. São Paulo: Boitempo, Carta Maior, 2015.

NETTO, José Paulo. A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social in: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**, Brasília,

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2020.

CFESS/ABEPSS/CEAD/ UNB, 1999.

SANTOS, Josiane Soares. “**Questão Social**”: particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Biblioteca básica de serviço social, v. 6).

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008

YAZBEK, Maria Carmelita. **Questão Social: Desigualdade, Pobreza e Vulnerabilidade**. In: **IEE**. Curso de Capacitação de Gestores Sociais. São Paulo: IEE, 2008.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2020.